

ACHADOS RADIOGRÁFICOS SUGESTIVOS DE OSTEOCONDROMATOSE EM UM FELINO

MARIANA WILHELM MAGNABOSCO¹; MARINA SOHN KUHL²; GABRIELA MORAIS SANTANA³; EMMANUELE DO COUTO LIMA⁴; GUILHERME ALBUQUERQUE DE OLIVEIRA CAVALCANTI⁵

¹Universidade Federal de Pelotas – mariwmvet@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – marina_kuhl@outlook.com

³Universidade Federal de Pelotas – gabiihmoraiss@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – coutoemmanuele@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – guialbuquerque@yahoo.com

1. INTRODUÇÃO

A osteocondromatose (OCD), também conhecida como exostose cartilaginosa múltipla, é uma neoplasia óssea benigna formada através da ossificação endocondral da superfície óssea recoberta por cartilagem hialina (MORRIS; DOBSON, 2007).

A condição é tipicamente vista em gatos adultos jovens, entre 2 e 4 anos de idade e a etiologia pode estar associada ao vírus da leucemia felina e ao fibrossarcoma. Além de acometer gatos, também é descrita em humanos, cavalos e cães (MORRIS; DOBSON, 2007; COLE; HESPEL, 2020).

O crescimento excessivo traz distúrbios no desenvolvimento e é caracterizado pelo surgimento de nódulos únicos (denominando-se osteocondroma) ou múltiplos (denominando-se osteocondromatose). Os sinais clínicos dependem do local de acometimento, podendo conferir desde dor até perda da função local, além de apatia, anorexia, caquexia e atrofia muscular. As áreas de predileção são: costelas, escápula, vértebras, ossos longos, pelve e ossos do crânio (THOMPSON; POOL, 2002; ANDERSON, 2004; MORRIS; DOBSON, 2007; COLE; HESPEL, 2020).

O diagnóstico é feito pela associação de exame clínico e exame radiográfico, apesar do diagnóstico definitivo ser obtido apenas através do histopatológico das lesões. O prognóstico é reservado enquanto as lesões estiverem em crescimento (MORRISON, 2002; COLE; HESPEL, 2020).

Os sinais radiográficos consistem em massas ósseas proliferativas irregulares com bordas bem definidas. O tamanho e o formato variam e as lesões podem deformar o osso acometido ou podem projetar-se externamente (WINTER et al., 2017; COLE; HESPEL, 2020).

O objetivo do presente trabalho consiste em relatar os achados radiográficos de um felino com diagnóstico presuntivo de osteocondromatose multifocal.

2. METODOLOGIA

Foi recebido no Laboratório de Diagnóstico por Imagem e Cardiologia do Hospital de Clínicas Veterinárias da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), um felino, macho, sem raça definida, de 3 anos de idade, FeLV positivo, para realização de radiografia do segmento lombar da coluna vertebral. O histórico clínico do paciente consistia no surgimento recente de múltiplos nódulos de consistência óssea, em região de ílio, costelas e mandíbula direita. À palpação dos nódulos, o paciente não apresentava sinais de dor ou desconforto. Nos exames laboratoriais não foram observadas alterações, exceto discreta hemoconcentração.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram obtidas radiografias em projeções ortogonais, sendo uma laterolateral direita (Figura 1) e uma ventrodorsal (Figura 2), de segmento lombar da coluna vertebral, onde constatou-se formação óssea proliferativa irregular com contornos pouco definidos em região de processo transverso direito de quinta vértebra lombar (L5) e em processos espinhosos de sexta vértebra lombar (L6) e sétima vértebra lombar (L7), com áreas de lise óssea associadas. Foi observada também, formação óssea proliferativa de contornos definidos em 9ª e 10ª costelas direitas, além de proliferação óssea irregular em região de processos transversos bilaterais de primeira e segunda vértebras lombares (L1 e L2).

Figura 1 – Radiografia em projeção laterolateral direita de segmento lombar da coluna vertebral do felino, onde é possível observar as formações ósseas em L5, L6 e L7 (setas vermelhas).

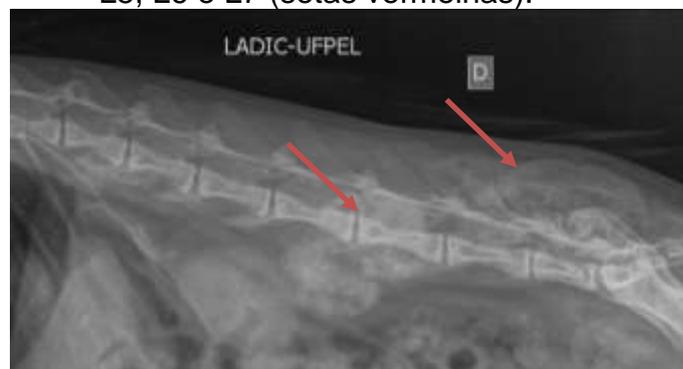


Figura 2 – Radiografia em projeção ventrodorsal de segmento lombar da coluna vertebral do felino, onde é possível observar as formações ósseas em L5 (seta vermelha) e 9ª e 10ª costelas direitas (setas brancas).



As neoplasias ósseas primárias são raras em felinos, acometendo menos de 1% da população, sendo a mais comum delas, em 80% dos casos, o osteossarcoma. A maioria dos gatos acometidos são idosos e os sinais incluem claudicação, tumor local e dor. Os locais mais comuns de acometimento são, principalmente, fêmur distal, úmero e tibia proximais. Os achados radiográficos revelam lesões ósseas monostóticas, metafisárias, predominantemente líticas, podendo também serem proliferativas ou mistas (HARASEN; LITTLE, 2015; COLE; HESPEL, 2020). Já o presente caso, relata um felino adulto jovem apresentando nódulos firmes em vértebras e costelas sem presença de dor à palpação compatível com a OCD.

A OCD é associada ao vírus da leucemia viral felina (FeLV) e ocorre, em gatos, num intervalo de 16 meses a oito anos, sendo mais comum de dois a quatro anos de idade (THOMPSON; POOL, 2002). Os sinais clínicos dos osteocondromas estão relacionados aos locais de acometimento, podendo evoluir para dor e claudicação quando houver pressão sobre tendões, músculos, nervos e vasos (WINTER et al., 2017). Nesse caso, o paciente, um felino de 3 anos de idade, apresentava diagnóstico positivo para leucemia viral felina e não apresentava sinais clínicos relacionados aos nódulos múltiplos, tendo estes sido reparados acidentalmente pela tutora.

O felino do presente estudo apresentava no exame radiográfico formações ósseas proliferativas múltiplas em vértebras e costelas, o que vai ao encontro do exposto por COLE; HESPEL (2020) e WINTER et al. (2017), sendo massas ósseas proliferativas polioestóticas em costelas, vértebras, ossos do crânio e/ou escápulas, os achados radiográficos da osteocondromatose. Ainda, WINTER et al. (2017) declara que a doença pode estar associada etiologicamente ao fibrossarcoma e, portanto, a associação do mesmo não é descartada no presente caso.

4. CONCLUSÕES

O exame radiográfico é um instrumento extremamente importante na triagem e avaliação das lesões ósseas na rotina de pequenos animais. A partir dele é possível inferir a respeito do comportamento da lesão, aparência, local e extensão, podendo, ainda, classificar como uma lesão óssea agressiva ou não. Estas informações, quando associadas ao histórico e exame físico do paciente, podem sugerir alguns diagnósticos, como ocorreu no presente caso com a osteocondromatose felina.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDERSON, A.C. Multiple cartilaginous exostoses in the dog. *Svensk Vet.*, v.15, p.13-19, 2004.

COLE, R. & HESPEL, A.M. Overview of the musculoskeletal system. In: HOLLAND, M. & HUDSON, J. **Feline Diagnostic Imaging**. New Jersey: John Wiley & Sons, 2020, Cap. 32, p. 581-619.

HARASEN, G. L. G. & LITTLE, S. E. Doenças musculoesqueléticas. In: LITTLE, S. E. **O gato: medicina interna**. Rio de Janeiro: Roca, 2015, Cap. 26, p. 1006-1048.

MORRIS, J. & DOBSON, J. **Oncologia em pequenos animais**. São Paulo: Roca, 2007. 312p.



MORRISON, W.B. Skeletal neoplasms. In: MORRISON, W.B. **Cancer in dogs & cats: medical & surgical management**. 2.ed. Jackson, Wyoming: Teton New Media, 2002, p.621-622.

THOMPSON, K.G. & POOL, R.R. Tumors of bones. In: MEUTEN, D.J. **Tumors in domestic animals**. Ames: Iowa State; 2002, Cap. 10, p.245-317.

WINTER, S.; MULLER, T.R.; FERIAN, P.E.; SOUZA, L.P.; LUCIANI, M.G.; PORTO, C.; SERAKIDES, R.; MAI, W. Osteocondromatose em gato: relato de caso. **Arq. Bras. Med. Vet. Zootec.**, v.69, n.5, p.1152-1154, 2017.